

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

ATA Nº 031

PRESIDENTE - EDUARDO BOTELHO

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Bom dia a todos!

Senhores e senhoras que estão aqui, obrigado pela presença!

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida pelo Deputado Estadual Eduardo Botelho, com o objetivo de debater o tema regularização fundiária para o Assentamento Fonte de Luz, na cidade de Rosário Oeste.

Convido para compor a mesa conosco os Deputados Estaduais Silvano Amaral, Oscar Bezerra e Dilmar Dal Bosco (PALMAS); Prefeito Municipal de Rosário Oeste, Sr. João Balbino; Vereador Marcrean Santos, que estava há poucos dias conosco como Deputado (PALMAS); Vereador Benvindo Pereira de Almeida, de Rosário Oeste; Vereador Antônio Lemes, de Cuiabá; Sr. Corgésio Ribeiro Albuquerque, Secretário de Estado de Agricultura Familiar; Sr. João Bosco de Moraes, Superintendente do INCRA/Mato Grosso; Sr. Jeovah Feliciano de Souza, Diretor de Regularização Fundiária do INTERMAT; Sr^a Edileuza Souza Santos (PALMAS); Deputado Wilson Santos (PALMAS); Sr^a Raquel Campos de Lima, Dirigente Nacional da Ação Nacional Unificada (PALMAS); Dr^a Fernanda Lúcia Oliveira de Amorim, Procuradora da Frente Parlamentar de Regularização Fundiária da Assembleia Legislativa. (PALMAS)

Composta a mesa, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É CANTADO.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Quero em tempo agradecer a presença da Sr^a Selma Anzil, Vereadora do Município de Rosário Oeste, que está dando apoio a este evento (PALMAS); Sr^a Luilna Antonieli da Cruz, Secretária Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Rosário Oeste (PALMAS); Sr. Maxmar César Souza, Secretário de Governo do Município de Rosário Oeste (PALMAS); Sr. Carlos Eduardo Barbieri Gregório, Chefe de Divisão de Obtenção de Terras do INCRA (PALMAS); Sr. Adair José Alves Moreira, Ouvidor Agrário Regional do INCRA (PALMAS); Sr. Luiz Henrique Araújo, Coordenador de Acesso ao Mercado da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (PALMAS); Dr. Wellington Silva, Advogado da Associação Monte Carmelo/Coxipó (PALMAS); Sr. Paulo Sérgio Gomes de Almeida, Coordenador do Movimento Renascer, de Jaciara/Usina Pantanal (PALMAS); Sr. Fernando Luiz Nazário, o Flecha, grande liderança do movimento social agrário; Sr^a Ezilia Frederico de Paula Meira, Presidente da Associação Monte Carmelo (PALMAS); Sr. Gedeon Soares Nunes, Presidente da Associação Boa Vista, de Rosário Oeste (PALMAS); Sr. Raimundo Viana, Presidente do Residencial Milton Figueiredo (PALMAS); Sr. Max Dione Souza Santos, Pastor da Igreja Assembleia de Deus/Ministério Fé em Cristo, de Rosário Oeste (PALMAS); Sr. Emídio Antônio de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Souza, Presidente da Associação Comunitária de Habitação do Estado de Mato Grosso (PALMAS); Sr^a Cristiane Anzil da Silva, Tesoureira do Sindicato Dos Trabalhadores Rurais do Município de Rosário Oeste (PALMAS); Sr. Sérgio Allieud – Membro da Associação São Matheus – Várzea Grande (PALMAS)

Bom dia a todos, mais uma vez!

Quero agradecer, primeiramente, a Deus e a todos por estarmos aqui neste dia!

Quero agradecer a todos que tiveram o esforço de levantar cedo, de sair do Município e vir para cá, lutar, defender o que é de vocês, o que é direito de vocês, o que é de seu interesse. Tem que brigar, tem que lutar mesmo por seus interesses! Se ficarem quietos, parados, não conseguirão nada! Como o coordenador falou, se vocês esperarem os grandes vir aqui fazer alguma coisa de bom, esqueçam, não vai dar em nada! Eles querem que vocês fiquem trabalhando e, se possível, debaixo de chibata.

É isso aí! Temos que lutar mesmo, que nos unir e brigar pelos nossos direitos.

(PALMAS)

Vamos fazer roteiro aqui para vocês de como vai ser.

Vou fazer uma fala rápida e vamos ouvir algumas pessoas que já estão pré-inscritas.

Os Deputados podem usar da palavra no momento que entenderem.

Até gostaria de perguntar aos Deputados se eles querem falar primeiro ou depois?

Deputado Wilson Santos, o senhor deseja falar mais na frente? *O.K!*

Então, vou fazer uma fala aqui rápida e, em seguida, vamos ouvir as pessoas que, realmente, vão apresentar algumas propostas e soluções.

E vocês, também, evidentemente, podem participar durante o ato. Quando a pessoa estiver falando, logo que ela terminar, se alguém quiser fazer alguma pergunta ou uma sugestão, ficará aberta a palavra para isso.

Estamos aqui, hoje, nesta Audiência Pública, para discutir a sobre a regularização fundiária no Assentamento Fonte de Luz que fica no Município de Rosário Oeste. Esse pessoal luta por um pedaço de terra nessa região desde setembro de 2011. A regularização fundiária é um recurso que inclui medidas jurídicas ambientais e sociais com o objetivo de regularizar os assentamentos ou ocupações como alguns pretendem colocar. Portanto, constitui ação de fundamental importância para a atuação do Poder Público e da própria iniciativa privada para movimentação econômica nessas áreas.

Precisamos entender que com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, acertadamente, a moradia passou a ser reconhecida como direito humano fundamental, sendo imprescindível à atuação estatal para garantir a concretização desse essencial e vital direito. Inúmeros outros instrumentos buscaram ratificar essa obrigatoriedade do Poder Público na busca pela efetivação desse direito.

Em 1966, por intermédio do Pacto Internacional dos Direitos Sociais, Econômicos e Culturais, fiou assegurado que a moradia digna trata-se de um direito humano. Neste aspecto, o próprio Pacto informou que só haverá moradia digna se forem preenchidos alguns elementos, dentre eles a segurança jurídica da posse que visa assegurar proteção legal contra despejos, expropriação, deslocamentos forçados, entre outras formas de ameaças que todos passam diariamente, quem convive com isso passa e sofre diariamente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

O Brasil, ao ratificar inúmeros tratados internacionais que tratam sobre o direito humano à moradia digna, já havia se posicionado sobre a necessidade da proteção e da promoção do aludido direito.

A Carta Cidadã de 1988 trouxe a previsão do direito à moradia por meio dos arts. 7º, inciso IV, e 23, inciso IX. Entretanto, com a promulgação da Emenda Constitucional nº 26/2000, o art. 6º passou a explicitar o direito à moradia como sendo um dos direitos sociais fundamentais.

Devido a isso, podemos afirmar que a regularização fundiária é o conjunto de medidas judiciais e administrativas que têm como escopo e finalidade primordial a integração dos assentamentos irregulares ao contexto legal.

Esse grupo de pessoas que hoje está acampado em uma área da EMPAER, no Município de Rosário Oeste, vem sofrendo muito com várias dificuldades, como falta de tranquilidade para trabalhar e condições dignas de moradia.

Enquanto homens públicos não podemos fingir que está tudo certo. É nossa obrigação encontrar soluções, e os moradores do Assentamento Fonte de Luz merecem ter a prioridade na regularização de suas propriedades. O que só vai ser concretizado com escritura, com registro, efetivamente, em nome do morador.

Neste caso, a regularização fundiária é o que podemos chamar de porta de entrada para uma vida melhor. Ela, por si só, garante a segurança jurídica para esses agricultores familiares que, a partir disso, poderão ter acesso ao crédito e as políticas públicas com tranquilidade.

Com a regularização eles poderão ter a tão sonhada terra para chamar de sua.

Para compreendermos a importância econômica da regularização fundiária é preciso entender que ela está intimamente ligada à regularização ambiental da propriedade, pois um não pode existir sem que o outro aconteça.

Partindo desse princípio, é importante esclarecer a todos que a regularização fundiária é um dos maiores instrumentos de distribuição de renda e de injeção de animo na economia dos municípios, estados e do país.

Portanto, ao resolver esse problema não estaremos só beneficiando os atuais moradores do Assentamento Fonte de Luz, estaremos, na verdade, incrementando a economia no Município de Rosário de Oeste e por que não dizer no Estado de Mato Grosso?

Concluo a minha fala usando os versos desta linda canção, de autoria de Milton Nascimento e Chico Buarque, que muitos conhecem.

“Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão
Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel
Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, a propícia estação e fecundar o chão.”

Essas pessoas do Assentamento Fonte de Luz só querem a sua própria terra para fecundar o seu próprio chão.

Muito obrigado! (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

(PLATEIA SE MANIFESTA: REFORMA AGRÁRIA QUANDO? JÁ!)

Quero convidar também, para compor a mesa conosco, o Sr. Demilson Nogueira, Presidente do INTERMAT. (PALMAS)

Com a palavra, a Sr^a Edileuza de Souza Santos, Dirigente do Assentamento Fonte de Luz. (PALMAS)

(PLATEIA SE MANIFESTA DIZENDO: “EDILEUZA, EDILEUZA, EDILEUZA. REFORMA AGRÁRIA QUANDO? JÁ!”)

A SR^a EDILEUZA DE SOUZA SANTOS - Bom dia a todos!

Quero cumprimentar todas as autoridades que compõe a mesa: o INCRA, o Presidente da Assembleia, o Deputado Dilmar Dal Bosco, que nos ofereceu um ouro, que ela vai explicar depois o que é o ouro do Assentamento Fonte de Luz.

Muito obrigado, Deputado Dilmar Dal Bosco!

Quero agradecer a presença do nosso Prefeito de Rosário Oeste; agradecer a todos de Rosário Oeste, do município, do Poder Executivo, que estão aqui - muito agradecida! Esse é um sinal que o Assentamento Fonte de Luz representa muito para o Município de Rosário. Senão, não estariam aqui fugindo da fala.

Quero também saudar todos os companheiros dos movimentos sociais; agradecer a presença do acampamento Renascer, de Jaciara, que chegou junto conosco, nos conheceu há pouco tempo e já abraçou a nossa causa. Vocês podem contar com o Assentamento Fonte de Luz!

Tá, Paulinho? (PALMAS).

Cumprimento as associações presentes neste ato, os Presidentes de bairros de Cuiabá, um grupo grande que está aqui. Estou vendo uns 8 Presidentes de bairros do Município de Cuiabá que são parceiros, companheiros e conhecem a nossa luta.

Parabenizo os filiados da bandeira MSA!

No Assentamento Fonte de Luz 83 famílias estão pleiteando essa área, mas ele é formado com 864 filiados.

Quero agradecer aos filiados que estão aqui dando apoio às famílias moradoras de Rosário Oeste.

Isso é s união, pessoal!

Estou nervosa. Estou extremamente honrada por estar aqui hoje participando desta Audiência Pública, representando como liderança a minha comunidade.

Servir as pessoas é um grande prazer e privilégio, pelo qual sou grata todos os dias.

Estou nesta bananeira para servir essas famílias.

Como todos conhecem, sou do movimento então, movimento não quer dizer que somos vândalos, que somos arruaceiros, que invadimos coisa que sabemos não ser daquela pessoa.

Quando um movimento ocupa uma área é porque algo está de errado com aquele fazendeiro.

Quero deixar bem claro aqui que movimento não é vandalismo. Sem movimento não há liberdade.

Eu não estaria aqui se não fosse por essas famílias incríveis da bandeira MSA- Movimento Social Agrário.

Meus agradecimentos à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso por esse reconhecimento incrível!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Porque estou citando a causa por todos? Porque há 2 anos nós lutamos para suspender uma integração de posse e vários companheiros Deputados, de uma forma ou de outra, auxiliaram para que estivéssemos aqui hoje.

Então, esses Deputados que estão na mesa estão porque têm uma ajuda dentro do acampamento. O Deputado Silvano Amaral saiu. Então, não tem nenhum Deputado sentando nesta mesa que não tenha um dedinho de ajuda ao acampamento. Qual? Apoio moral, pessoal. O Assentamento Fonte de Luz nunca bateu em porta de gabinete para pedir dinheiro. Apoio moral. Certo!

Quero deixar isso bem claro, porque é a primeira vez que vejo esta Casa de Leis abrir as portas para o movimento social...(PALMAS)...conhecidos no Brasil inteiro como sem terras, movimento social conhecido como sem terras.

Muito grata mesmo!

Todas essas famílias são gratas a esta Casa, Sr. Presidente. (PALMAS)

Abriam as portas desta Casa de Leis para debater uma pauta em prol da luta dos movimentos sociais, como eu disse, conhecido em todo território nacional como sem terra. Não é preconceito do Estado de Mato Grosso, mas, sim, em nível nacional.

Resumo do nascimento do Assentamento Fonte de Luz:

Nosso primeiro acampamento nasceu em 2011 como Associação dos Chacareiros Nossa Senhora Aparecida-ACANSA, no Sítio Pindaúva, na MT-10, km 80, Rosário Oeste, onde 148 famílias ocuparam uma área de 1.600 hectares, terras essas devolutas do Estado de Mato Grosso que pertencem ao INTERMAT, onde houve uma reintegração de posse, porque um fazendeiro alegou na Justiça ser proprietário da área devoluta do Estado, sendo que oficialmente era dono de, apenas, 197 hectares.

Após a reintegração de posse, as famílias foram obrigadas a permanecerem numa área particular de apenas um hectare pertencente ao Sr. Vando, que deixou por quatro anos as famílias acampadas em sua terra, aguardando o INTERMAT fazer o estudo cadastral e informar ao Poder Judiciário sobre a regularização fundiária da terra devoluta e assentar as famílias.

Por fim, no ano de 2014 as famílias acampadas, aguardando os estudos cadastral do INTERMAT, tiveram a informação de que o INTERMAT regularizou mais de 600 hectares para o fazendeiro, sob a alegação de que o fazendeiro estava na posse da área.

As famílias que estava do lado ficaram perdendo e não tiveram resposta do órgão citado em tela.

Desde então, dos 1.600 hectares de terras devolutas do Estado, o fazendeiro que tinha 197 hectares com título, no ano 2011 passou a ser proprietário no ano de 2014 de 697 hectares, conforme documentação no INTERMAT.

Resumindo, diante da situação, as famílias acampadas, sem opção e sem rumo descobriram uma área também pertencente ao Estado de Mato Grosso ociosa e abandonada por mais de trinta anos, local que era ponto de prostituição infantil e juvenil, conforme matérias policiais divulgadas na mídia, também usada como desmanche de carros roubados e uso para entorpecente de drogas ilícitas - que é a área da EMPAER, pessoal. Foi, então, que no dia 16 de março do ano 2016 as famílias ocuparam a área, onde se encontram acampadas até o momento, que hoje é a pauta em debate nesta Casa de Leis para proposta de regularização fundiária para o Assentamento Fonte de Luz.

Finalizando, deixo uma mensagem para todos que vou apresentar.

(A SR^a EDILEUZA FAZ A APRESENTAÇÃO DE UMA MÚSICA – PALMAS.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

A SR^a EDILEUZA DE SOUZA SANTOS – Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Ouviremos agora a Dr^a Fernanda Lúcia Oliveira de Amorim, Procuradora da Frente Parlamentar de Regularização Fundiária da Assembleia Legislativa. (PALMAS)

A SR^a FERNANDA LÚCIA OLIVEIRA DE AMORIM – Bom dia!

Na pessoa do Presidente quero cumprimentar o pessoal do assentamento.

Vou falar, pessoal, porque considero cada um aqui um grande amigo que eu ganhei na vida.

Convido a Edileuza e a Raquel para ficarem ao meu lado, porque, Sr. Presidente, esta Casa nunca ficou silente diante da grave situação da regularização fundiária do Estado de Mato Grosso.

A Mesa Diretora sempre deu apoio para que houvesse pacificação social.

Estamos diante de uma sentença transitada em julgado, com despejo das famílias de uma área que era totalmente ociosa.

O Estado de Mato Grosso, Deputado Wilson Santos, meu professor, é um Estado de um grande patrimônio ocioso e este Parlamento não pode ficar silente diante dessa situação.

É preciso que Vossas Excelências façam alguma coisa, porque quem está aqui não é sem terra, é o povo da terra! (PALMAS)

A mim coube trazer proposta efetiva, Sr^o Presidente Deputado Eduardo Botelho, quando o Deputado Dilmar Dal Bosco me designou para atender o Assentamento Fonte de Luz, no qual eu fiquei três dias, acampada, no lugar onde eu comi o peixe mais gostoso da minha vida, quero agradecer! No lugar em que eu vi a realidade nua e crua, no lugar em que vi que 80% das pessoas comandadas por mulheres fortes. (PALMAS)

Onde essa luta está começando, Deputado Eduardo Botelho. Nós precisamos! Quero agradecer principalmente ao Governador Pedro Taques, não podemos nos esquecer do nosso Governador, porque estamos na área até hoje graças ao acordo coletivo que ele fez, com a intervenção desta Casa Legislativa.

Existe uma Lei Federal nº 13465, Sr. Deputado Eduardo Botelho, que trata da regularização fundiária urbana.

Peço ao Prefeito Municipal de Rosário Oeste que reveja o perímetro da área, porque atravessando a rua já é uma zona rural, e se nós trouxermos essa área para a zona urbana, pode dar uma solução jurídica cabível ao caso.

Então, é preciso fazer quatro coisas urgentes Sr^o Presidente; o levantamento da situação fundiária da área; o Parlamento negociar com Poder Executivo, que está suspenso até o ano que vem.

Deputado Wilson Santos, é preciso elaborar e aprovar um Projeto Urbanístico por meio desta Casa de Leis.

E é preciso registrar esse Projeto em cartório, precisamos dar o pontapé. A proposta que esse assentamento está dando é essa, uma concessão especial de uso para fins de moradia. Esse parlamento pode intervir Deputado Dilmar Dal Bosco, para que haja pacificação social.

O Estado tem muita terra, Bosco, é preciso que o superintendente do INCRA, vou chamá-lo assim... É preciso fazer um recadastramento do pessoal que está lá urgentemente, para fazer o levantamento, para dar continuidade à regularização da área; quantas famílias, Edileuza, que dependem do INCRA? Oitocentas e sessenta e quatro. É gente para burro, vamos falar sério!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Gente, eu quero agradecer. Essas são as propostas, Deputados. Agradeço imensamente e tenho gratidão de vocês terem me dado a oportunidade de conhecer cada uma de vocês, mulheres. Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigada, Doutora!

Gostaria que a senhora encaminhasse essas sugestões, para nós darmos prosseguimento a elas, muito interessante. (PALMAS)

Eu quero cumprimentar o Jair, Prefeito de Cotriguaçu, e o Vereador Vanderlei Casson, que estão aqui conosco.

Com a palavra, a Sr^a Raquel Campos de Lima, Dirigente Nacional da Ação Nacional Unificada – ANU. (PALMAS)

A SR^a RAQUEL CAMPOS DE LIMA – Bom dia a todos!

Para quem me conhece, eu sou Raquel; e para aqueles que não me conhecem, eu sou representante nacional da Ação Nacional Unificada.

É uma ação que nós propomos para todos os movimentos sociais, para as comunidades, associações, cooperativas, agricultura familiar, como um todo, para que possamos organizar de forma conjunta, unida e em números. E também para que sejamos respeitados e para que tenhamos força para trazer as verdadeiras políticas públicas.

O povo do sem terra, assim como somos chamados, muitas vezes é abandonado nos seus lotes. E hoje, o que nós precisamos é não apenas da terra, mas também que possamos organizar e fazer a verdadeira Reforma Agrária em nosso País. (PALMAS)

Diante da conjuntura política nacional e internacional, uma das principais advertências consiste em alertar sobre a importância de não resumir a luta do campo, à luta política eleitoral, e de não fraquejar nas armadilhas políticas tradicionais. Posto isso, a ANU lança a sua posição oficial diante da atual crise política e da situação atual da Reforma Agrária no país, ciente que essa é a uma guerra popular, que nasce no campo e segue para as cidades.

Reconhecemos a existência de uma crise econômica mundial, mas não concordamos que os trabalhadores paguem por esta conta. Manifestamos nosso total desacordo com a atual política econômica e exigimos que no mínimo, os representantes eleitos pelo povo, que aqui estão presentes, conhecedores da luta do movimento social agrário no Estado de Mato Grosso, programem o que lhes foram atribuídos. (PALMAS)

Companheiros, em 2050, serão 9,1 bilhões de pessoas no mundo, 34% a mais do que hoje, sendo 70% urbanas. O Brasil tem um potencial para ser o principal fornecedor de alimentos do mundo e responder ao aumento da demanda global de importações; boa parte da produção é oriunda da agricultura familiar. O modelo de desenvolvimento rural estabelecido em Mato Grosso, não se difere do país, sendo fortemente vinculada à produção primária e macroeconômica.

Quero apresentar a vocês um acampamento modelo, com produção vigente, produtivo, socialmente justo economicamente, ecologicamente sustentável, fundamentado nos princípios da produção de base agroecológica, valorizando a sociobiodiversidade e estruturado em cadeias produtivas sustentáveis de nosso Município e Estado. Eu quero apresentar para vocês o nosso povo, queridos Deputados presentes à mesa, a verdadeira função social e cumprimento que vem acontecendo no Assentamento Fonte de Luz.

Este trabalho, estes frutos, legumes, isso vem da nossa terra, do nosso povo!
(PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Apresento a vocês, companheiros que estão aqui hoje, para realmente apreciar a função social do acampamento Luz; quais são as produtividades que temos lá na nossa terra. Eu peço que passe a apresentação do *slide* Movimento Social Agrário do Assentamento Fonte de Luz.

Desenvolvimento agropecuário, são mais de 800 mudas de banana distribuídas por todo o acampamento. É um quintal produtivo. Desenvolvimento agropecuário, plantio de maracujá em diversos quintais. Também é um quintal produtivo. Milho, açaí, companheiros, nós temos bastante açaí plantado. Desenvolvimento agropecuário, são mais de 20 hectares de cultivos de mandioca em diversos estágios. Desenvolvimento agropecuário, plantação de abóbora, tomate, mamão, abóbora menina, jiló, arroz e açafrão. É um quintal produtivo.

Desenvolvimento agropecuário, feijão, berinjela, melancia, mamona, quiabo. É um quintal produtivo. Desenvolvimento agropecuário, couve, pimenta, cheiro verde, e como não dizer, isso é agricultura familiar. O desenvolvimento agropecuário também traz a produção dos nossos animais. É um quintal produtivo.

Somos nós os atores desta transformação, acreditamos no potencial da agricultura familiar da nossa região e lutamos por essas terras, que já pertencem a nós.

Aprendemos a cobrar, com muita união, os nossos direitos, coragem, luta e resistência.

A família no campo, nessa terra, meu Governador, nós temos famílias inteiras que dependem dessa produção, que estão lá fazendo escoamento do seu trabalho para que possamos não só melhorar o nosso Município, mas também a nossa forma de vida.

Os acampados do Fonte de Luz, em Rosário Oeste, Mato Grosso, apostam na recuperação da seringueira para conciliar restauração ambiental e futura geração de renda. A ideia é recuperar e proteger o seringal que estava abandonado.

Pouco se sabe a respeito dos projetos sociais do MSA que dão suporte a cada um dos moradores de sua comunidade, os desdobramentos que geram dignidade, respeito ao ser humano, independente de sua condição mais ou menos favorecida.

A fundamental importância de projetos sociais incorporados dentro das comunidades junto aos acampamentos, assentamentos e comunidades, como cooperativa, garantia dos seus direitos no campo, recreação para manter os jovens longe do mundo do tráfico de drogas... Criamos oportunidades para romper os elos que ligam as comunidades carentes ao universo da violência e da marginalidade reeducando o homem para o campo. Devemos promover coragem onde há medo; promover acordo onde existe conflito, meu Governador; e inspirar esperança, meu povo do MSA, onde há desespero. (PALMAS)

O Projeto da Mulher do Campo, com a cooperativa Catitu e com ANU-Ação Nacional Unificada, traz a oportunidade de construir a sua renda familiar por meio da fabricação de conserva de bambu, minimilho e a produção no seu quintal de forma orgânica e sustentável.

O projeto consiste em que uma mulher é capaz de sustentar a sua casa por meio de um quintal produtivo de no mínimo 10x20, juntamente com o extrativismo de sua região por meio de cooperativismo. Esse é o resgate da verdadeira agricultura familiar!

Nós expomos a vocês o fato de que muitas vezes realmente a mulher do campo é a que mais segura a dificuldade e é possível comprovarmos que, até no próprio quintal da nossa casa, existe ali uma produção de 05 leiras de horta, eu posso colocar dessa forma, essas 05 leiras me darão a sustentabilidade para levar um pouco para a feira.

E aquilo que sobra não é mais desperdício, o cooperativismo e o associativismo trazem uma produção de conservas, um mercado promissor que hoje está em crescente crescimento

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

por meio da exportação. E nós, como brasileiros e com o potencial que temos para garantir a comida, até mesmo do mundo, não podemos perder essa oportunidade.

Gostaria que os presentes observassem a última foto, acima nós temos, no ano de 2016, uma área vazia, sem nenhuma produtividade.

(A IMAGEM É MOSTRADA NO *DATASHOW*.)

A SR^a RAQUEL CAMPOS DE LIMA – No ano de 2018, essa é a foto do nosso acampamento, como vocês puderam ver o que realmente transformamos aquela área. Se hoje já fazemos o que fazemos, tudo que tem nessa mesa, com menos de 20 hectares, imagina o que essas famílias farão quando assentadas?

(PALESTRANTE SINALIZA A PRODUÇÃO DOS ASSENTADOS DEMONSTRADOS SOBRE A MESA DAS AUTORIDADES.)

A SR^a RAQUEL CAMPOS DE LIMA – Ainda temos muito que avançar, mas não permitiremos nenhum retrocesso nos direitos conquistados na luta do campo.

Quero ressaltar os seguintes pontos: a função dessa área, hoje, é cumprida, veementemente, com 83 famílias de agricultores que a pleiteiam; a EMPAER é detentora dessa gleba desde 1959, sendo somente parte dela utilizada, onde não podemos dizer que, até o presente momento, conseguiu desenvolver a sua função social da terra, que foi destinada para tal; 30 hectares foram ocupados por posseiros; 20 hectares a beira da BR foram doados para uma cooperativa, a Agro Industrial Rosário Ltda, para a farinheira, mas observem que a área está ociosa.

Aproveitamos o ensejo para denunciar a área adquirida pela Agro Industrial Rosário, que é apenas de fachada a sua aquisição. O local está abandonado, não possui um único pé de mandioca, somente 05 cabeças de gado...

Só 01 minuto, por gentileza.

(A ORADORA MOSTRA UM *SLIDE*.)

A SR^a RAQUEL CAMPOS DE LIMA – É essa área, companheiros, que eu estou dizendo que foi doada.

E aí vocês percebam que, dentro de uma cooperativa, uma área de 20 hectares, que foi doada para fazer uma cooperativa, está completamente abandonada. Então, não podemos deixar passar em branco essa oportunidade de fazer essa denúncia.

Retornando, aproveitamos o ensejo para denunciar a área adquirida pela Agro Industrial Rosário, que é apenas de fachada a sua aquisição. O local está abandonado, não possui um único pé de mandioca, somente 05 cabeças de gado.

Como pode o Estado doar uma área e não haver fiscalização? Qual a contrapartida que esta cooperativa está dando para o Município e para o povoado da região? Nesse caso, devemos cobrar de quem, da EMPAER ou da Prefeitura?

Vale mencionar que uma política pública pode tanto ser parte de política de estado ou de uma política de governo. Uma política de estado deve ser realizada independente do seu governo e do seu governante, porque é amparada pela Constituição.

Pelas razões expostas, com base na Lei nº 10.516, de 02 fevereiro de 2017, que institui a Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar e dá outras providências, pedimos a desafetação da área da EMPAER com a destinação social e econômica em prol dos ocupantes. (PALMAS)

Seguimos em luta permanente na defesa da reforma agrária e pela garantia dos direitos de toda a nossa base social.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Assumimos o compromisso da mobilização organizada e pacífica no campo brasileiro, com todas as organizações e movimentos sociais impactados pelo agronegócio. E que, em 2018, a pauta de reforma agrária da ANU possa ser consenso com a pauta da agricultura familiar, com as ações das mulheres e outras ações promovidas pelas organizações sociais do campo.

A ANU busca zelar pela construção de ações conjuntas dos movimentos sociais... O clima de Mato Grosso tem maltratado... E para isso, temos que ter maturidade, sabedoria e fraternidade para realizar nossas ações do ponto de vista coletivo, independentemente da ação individual de cada organização.

A Ação Nacional Unificada agradece a esta Assembleia e a todos os presentes; agradece o empenho dado nesta Audiência Pública e o futuro compromisso do Governador José Pedro Gonçalves Taques; e parabeniza a cada movimento social presente que, com sua particularidade e dificuldade, está mostrando que juntos somos mais fortes do que idealizam.

Reforma agrária quando?

(A PLATEIA SE MANIFESTA - “JÁ!”)

A SRª RAQUEL CAMPOS LIMA - Quando?

(A PLATEIA SE MANIFESTA - “JÁ!”)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Parabéns à Raquel Campos pela palestra, muito bem representada, mostrando que realmente a terra pode ser produtiva. Muito bonito o trabalho que vocês fizeram, parabéns!

Vamos ouvir o Deputado Dilmar Dal Bosco, ele tem um compromisso, vai ter que sair. Então, vamos dar a palavra para ele.

O SR. DILMAR DAL BOSCO - Obrigado, Presidente, Deputado Eduardo Botelho...

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Para um Deputado, nós sempre temos que limitar o tempo, porque ele gosta tanto de falar que vai falando direto. Cinco minutos, Deputado. (RISOS)

O SR. DILMAR DAL BOSCO - Primeiro, quero agradecer a Deus a oportunidade de mais uma Audiência Pública, um debate de trabalho importantíssimo no Parlamento. Deputado Eduardo Botelho, Deputado Wilson Santos, os Deputados Silvano Amaral e Oscar Bezerra, que estavam aqui, eu cumprimento a todos.

E quero falar que lá em Poconé, na MT-010, lá no Palácio, em vários locais, eu encontrei essa equipe tão importante. Quero agradecer, Edileuza, a você pelo carinho e o respeito, todas as vezes que nos encontramos, você cobrou que a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso estendesse a mão também a essa associação, a esse movimento Fonte de Luz.

Estou Presidente da Frente Parlamentar de Regularização Fundiária aqui na Assembleia Legislativa com o apoio e graças ao Presidente Deputado Eduardo Botelho, que sempre dá condição para que possamos trabalhar neste Parlamento defendendo o interesse da sociedade mato-grossense.

Através da Drª Fernanda, que é Procuradora, e trabalha comigo em várias ocasiões, em várias situações de regularização fundiária, pedi a ela para que pudesse trazer o assunto para debater e ajudar. Nós estamos em vários assentamentos procurando fazer o papel predominante do Parlamento para ajudar o desenvolvimento da regularização fundiária. Eu gostei muito do que a Edileuza falou de que não é invasão de propriedade. Eu acho que todos nós temos que defender o direito de propriedade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Eu sou um Deputado defensor do direito do ser humano, o direito das pessoas. Eu acredito realmente que as pessoas que adquirem alguma coisa têm que ter a sua proteção juridicamente também. Nós temos que mudar algumas leis, e sempre tenho falado na tribuna da Assembleia Legislativa sobre o direito das pessoas. E hoje, infelizmente, estamos em um País em que há vários assentamentos como favelas rurais, em que não há a dignidade das pessoas assentadas terem o direito a sua produção.

Por isso, eu vou continuar defendendo o direito das pessoas quando possam ser assentadas. O Governo Federal, o próprio Governo do Estado também que seja presente, que dê condições para as pessoas e não fique dando migalhas. Toda vez é a mesma política. Entra governo, sai governo, falando: “Se eleito for, eu vou fazer a reforma agrária brasileira. Eu vou dar o direito do título às pessoas.”

Audiência Pública como esta, eu participei, um exemplo, lá em Itanhangá. Devido a uma Audiência Pública que eu promovi, eu fui citado por uma coisa que não existe, por pessoas que não sabem o que comentam e denunciam anonimamente, prejudicando quem quer defender o direito das pessoas. Daqui a poucos dias, eu posso estar sendo denunciado, porque talvez alguém cite que eu estou beneficiando essas famílias da Fonte de Luz e, com toda certeza, vou fazer e vou defender, Edileuza, com muito prazer, com muito orgulho para que vocês tenham dignidade e os seus direitos adquiridos. Nós vamos, sim, a Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso, através da Mesa Diretora, principalmente, o Presidente Deputado Eduardo Botelho, com a nossa Frente Parlamentar, a Dr^a Fernanda, que possamos buscar mecanismos de ajudar e auxiliar vocês, mas também a todos que forem procurados aqui na Assembleia Legislativa para que possamos fazer.

Peço ao Presidente... Eu falei a ele da estrutura necessária para essa frente. Essa frente que não faz política, eu nunca fui a um assentamento falar sobre política, nunca. Eu sempre coloquei a Assembleia Legislativa à disposição para contribuir, para ajudar, e que a Assembleia faça o papel importantíssimo dela. Eu acho que isso é fundamental para que a gente ganhe, o Estado ganha, cada morador ganha, a Assembleia sai ganhando, porque nos dedicamos para ajudar as pessoas.

Então, quando eu recebo um presente tão importante que eu ganhei ali da produção do nosso Estado, da agricultura familiar... Quero agradecer à Dona Telma, muito obrigado pelo abraço carinhoso que a senhora me deu ali, eu pedi esse abraço. (PALMAS) Eu acho que é essa a dignidade do ser humano, nós aproveitarmos e darmos o auxílio necessário às pessoas.

Então, eu acredito no ser humano, acredito que quanto mais nós trabalharmos em prol da população, do menos carente, nós vamos conseguir vencer grandes obstáculos. E aqui, Corgésio, fica uma lição para nós, para que a agricultura familiar... Já entre lá, dê todo o auxílio necessário, e nós realmente estejamos presentes. O Governo do Estado, eu tenho que agradecer ao Governador Pedro Taques, porque quando estávamos na rodovia MT-010, quando nós estávamos, lá em Poconé, ele sempre se colocou também à disposição para que pudéssemos auxiliar através do INTERMAT, através da SEAF. E, hoje, você como Secretário de Estado, eu acho que nós temos que estender a mão urgentemente e ajudar.

Quero agradecer ao Prefeito João Balbino, que está aqui; ao Prefeito de Rosário, que também sempre se colocou à disposição. Presidente, mais uma vez,... muito obrigado, mas muito obrigado de coração. Espero que Deus retribua cada um de vocês, cada mulher de lá, cada produtor, que dê muita luz, muita sabedoria, e que a esperança nunca venha a faltar. E nós vamos lutar juntos, pode ter certeza, com o apoio da Mesa Diretora, principalmente com o Presidente Deputado Eduardo Botelho.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Um grande abraço, fiquem todos com Deus.

(A PLATEIA SE MANIFESTA COM PALAVRAS DE ORDEM.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Parabéns ao Deputado Dilmar Dal Bosco pela luta incansável, ele é sempre um dos Deputados... Eu digo sempre assim: é um dos Deputados mais atuantes da Assembleia e está sempre lutando pela terra, pelos trabalhadores. Ele gosta muito dessa área de regularização fundiária e, sem dúvida nenhuma, é referência da Assembleia Legislativa para esses trabalhos.

Vamos ouvir, agora, o Deputado Wilson Santos.

O Deputado Wilson Santos é um Deputado que tem os que o amam e os que o odeiam, mas tem algo em comum entre os que o amam e os que o odeiam, que ele é um Deputado atuante, trabalhador, inteligente. Ele é sempre nosso professor aqui.

Ele sempre nos dá uma aula, não é Deputado Wilson Santos? Vamos ouvir o Deputado Wilson Santos. É sempre bom ouvir o discurso de um dos melhores oradores de Mato Grosso, Deputado Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS - Bom dia a todos!

Cumprimentar o Presidente, Deputado Eduardo Botelho; quero cumprimentar, também, o Sr. Demilson, Presidente do INTERMAT; Sr. Jeová, servidor de carreira e Diretor; Secretário de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários, Sr. Corgésio Albuquerque; Secretário do INCRA, Dr. Bosco; Prefeito do Município de Rosário Oeste, que fez questão de se deslocar de seu município e participar desta importante Audiência Pública, Sr. João Antônio da Silva Balbino.

Parabéns, Prefeito, pela sua presença aqui! Isso demonstra o seu respeito com o Movimento e o seu compromisso com o Movimento.

Cumprimentar a Sr^a Edileuza, em nome de todas as lideranças do Movimento; e, também, a representante aqui da entidade em nível nacional que trouxe aqui a sua palavra.

Pessoal, estamos, praticamente, no ano de 2020 e esse assunto não deveria mais existir na agenda deste País. O assunto reforma agrária já era para ter acabado, pelo menos, por volta de 1950. O Brasil não deveria mais ter um assassinato no campo; o Brasil não deveria mais perder um minuto do seu tempo para discutir reforma agrária. Esse é um assunto que já era para estar resolvido, equacionado. Se há algo que o Brasil tem de sobra, é terra. Às vezes, voamos sobre o Estado por duas, três horas e não vemos uma casa, um curral, uma cerca. São terras e mais terras e mais terras e mais terras, mas, no entanto, são centenas de irmãos assassinados, sepultados todos os anos aqui, em Mato Grosso, no sul do Pará, no Amazonas e até em Estados mais desenvolvidos como Goiás, Minas Gerais. Esse assunto já era para estar fora da pauta há quase um século, pelo menos. Por que ele se encontra, ainda, na pauta deste País? Porque esse assunto já foi responsável por eleger muita gente! Muitos partidos políticos fizeram bandeira em cima disso, ocuparam o coração de muitas pessoas, chegaram ao poder pregando a reforma agrária e tiveram a oportunidade e o tempo suficiente para fazerem reforma agrária que prometeram em palanques, em ruas e em praças. Não é possível que, ainda, em pleno 2020, o Brasil se debruce para discutir a reforma agrária!

Mas essa é uma realidade, Sr. Presidente, Deputado Eduardo Botelho! Parabéns a Vossa Excelência que propôs e está comandando esta importante Audiência Pública! Parabéns! Sabe por que, Sr. Presidente? Porque há muito tempo o Governo do Estado de Mato Grosso se esqueceu dessa palavra reforma agrária. O último grande Governador de Mato Grosso que teve a coragem de receber os acampados, os sem terras, os meeiros, os poceiros, os arrendatários no Palácio - e não só

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

recebê-los com café, com água, com tapinhas nas costas, mas foi, sim, o último Governador que teve compromisso com a reforma agrária - chama-se Dante, Dante Martins de Oliveira. (PALMAS)

Eu pego só um exemplo de Rosário Oeste, Sr^a Edileuza: praticamente, todos os assentamentos que existem em Rosário Oeste e que o INTERMAT comandou foram na gestão do grande Governador Dante de Oliveira. Depois de Dante ficamos por 12 anos no Estado com os governantes de costas para a reforma agrária, completamente de costas para a reforma agrária. Agora que o Governo Pedro Taques está fazendo um novo encontro com esse movimento, abrindo as portas do Palácio e fazendo a documentação, a regularização dos assentamentos feitos por Dante Martins de Oliveira.

É por isso que as coisas demoram a acontecer neste País! Você tem um governante compromissado com a reforma agrária, mas, depois, vêm quatro, cinco, seis descompromissados com a reforma agrária.

Eu quero dizer a vocês que a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprovou um projeto polêmico, que é a autorização para o desmatamento das cabeceiras do Rio Cuiabá. Passou agora e, com certeza, essa autorização para os desmatamentos dos rios que compõem as cabeceiras do Rio Cuiabá não foi visando o pequeno, não! Foi para favorecer os grandes produtores deste Estado.

Felizmente, o Deputado Eduardo Botelho apresentou uma Emenda oportuna, dobrando a área de proteção ambiental nas margens dos rios, das cabeceiras.

Essa foi uma emenda histórica, Deputado, mas é preciso avisar vocês...(PALMAS)...que, daqui para frente, tem lei autorizando o desmatamento nas cabeceiras do Rio Cuiabá em uma área, aproximadamente, de 390 mil hectares. E vocês já sabem que a soja vem entrando na região! Um dia desses, fui a Bom Jardim e já vi a soja chegando, tomando conta. Os grandes comprando as propriedades dos pequenos, dos médios e formando latifúndios. Então, isto é preciso ser colocado aqui, também.

Quero dizer que fiz parte como Secretário de Estado do Governo Dante de Oliveira e aprendi com Dante de Oliveira, Deputado Eduardo Botelho, a paixão que ele tinha pelos pequenos, o amor que ele tinha pela reforma agrária.

Dante começou na década de 1970, ainda, com Dom Pedro Casaldáliga, lá no Baixo Araguaia, enfrentando os multimilionários, lutando pela reforma agrária. Ele foi eleito pela reforma agrária, em 1978, a Deputado Estadual e aqui lutou como um gigante.

Deixou legislações importantes para Mato Grosso como aquela legislação, Deputado Eduardo Botelho, que está nas mãos desta Casa: onde houver uma ocupação em uma área privada há lei que autoriza o Governo do Estado a fazer a permuta. Há leis, neste Estado - eu vou repetir - da época do Deputado Estadual Dante de Oliveira, do Governador Frederico Campos! Há leis em Mato Grosso, em âmbito estadual, que permitem a permuta de áreas ocupadas por áreas do Estado de Mato Grosso. Não há necessidade, então, de fazer indenização em pecúnia, em dinheiro.

O Estado pode perfeitamente, para evitar o conflito social, manter a ocupação, assentar e para pagar, entregar área do próprio Estado onde o Estado tem áreas públicas. (PALMAS)

Eu sugiro a Vossa Excelência que localize essas legislações e que possamos com a Procuradoria da Casa, a eficiente Procuradoria, Procuradores fantásticos, e cito aqui o nome da Fernanda Amorim e do Procurador-Geral, Dr. Gregory Paiva...

Que nós possamos, de posse dessas leis, diminuir o conflito no campo, levar a paz e garantir uma pequena parcela de terra a quem quer produzir, a quem tem vocação, que não quer vir

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

aumentar as favelas nas cidades, mas quer continuar trabalhando, produzindo, fazendo o que sabe fazer. (PALMAS)

Essas pessoas que aqui estão não têm talento para vigilante noturno e nem para empregada doméstica. Não nasceram para isso! Elas gostam é do nascer do sol! Acordam com o sol; acordam com o galo; pegam a sua a sua enxada, a sua foice, vão trabalhar, vão produzir. Nasceram para isso! Vão encher a mesa dos que estão nas cidades. Essas pessoas querem trabalhar!

E muitas curiosidades. Sou admirador do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que foi acusado por muitos de nós sermos um Partido dos ricos. O PSDB é um Partido dos bacanas, é um Partido dos ricos, sempre nos acusaram disso. Só que não são justos com a história.

O PSDB, sob o comando do Sr. Fernando Henrique Cardoso, foi o partido que mais desapropriou terras na história do Brasil. O PSDB, sobre o comando do Sr. Fernando Henrique Cardoso criou o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, que eu, como Secretário de Estado de Dante de Oliveira, em 1996, implantei os primeiros PRONAFs de Mato Grosso que foram em: Jangada, Rosário Oeste, Pontes Lacerda, Colíder, Campinápolis e mais dois outros municípios que não me lembro. Foram sete municípios escolhidos pelo INCRA, pelo Ministério da reforma agrária para receber a implantação inicial da PRONAF. Hoje o PRONAF está nos 141 municípios.

Então, eu não tenho nenhum receio em dizer se teve alguém neste País, neste Estado que se lembrou de reforma agrária dos trabalhadores rurais foram: Fernando Henrique Cardoso e o grande Governador Dante Martins de Oliveira, que nunca esqueceu o pequeno, que nunca esqueceu o trabalhador! (PALMAS).

Quero encerrar, Sr. Presidente, dizendo que como Deputado Estadual e Federal estive junto no nascimento de vários assentamentos. Estive lá em Santana do Taquaral, com o Beto, com vários líderes, fundando... Hoje estão lá consolidadas 96 famílias, todas com casa de materiais, posto de saúde, uma comunidade próspera aqui do Município de Santo Antônio de Leverger.

Eu estive também lá em Raizama junto com o Gerônimo sem-terra; estive lá em Rosário Oeste ajudando a desapropriar a área do Dr. Waldebrand Coelho. Lá ficaram também quase cem famílias, terra preta, terra de ótima qualidade; estive na área do amigo Dr. Pedro Tufik Affi, que também desapropriou a área, quase uma centena de trabalhadores ali ficaram e permaneceram; estive também na Guia, Sr. Presidente, no Baús; estive também em Jangada Roncador, no Município de Chapada dos Guimarães, e vi o que o ex-Governador Dante de Oliveira fez em Coqueiral.

Dante de Oliveira foi um Ministro que desapropriou quase um milhão de hectares de terra, Sr. Presidente, Deputado Eduardo Botelho. Coqueiral está o que está! O senhor vê lá Coqueiral, a fantástica Coqueiral!

Eu parablenizo você, Edileuza, em nome de todas as lideranças!

Eu já estive no INCRA, lá com o Bosco, que nos recebeu, acompanhando várias delegações. Já estou triste, porque ele me disse que vai se aposentar no ano que vem. Jovem, não está nem com 90 anos ainda e já está pensando em se aposentar. É um Superintendente que recebe todo mundo sempre e faz o que pode.

Quero que o senhor, Bosco, leve o nosso abraço a todos os servidores do INCRA. Conte conosco!

Aqui está o Presidente do INTERMAT, o Diretor Jeovah, a presença do Governador Pedro Taques. Conte conosco!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

O que pudermos, Edileuza... E o Governador vai manter o acampamento da EMPAER em Rosário Oeste, João. Vai manter e só vai sair de lá o dia que saírem em definitivo para a terra de vocês, para a área definitiva de vocês (PALMAS).

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado, Deputado Wilson Santos, pela participação brilhante.

Com a palavra, o Sr. Antônio Lemos.

O SR. ANTÔNIO LEMOS – Sr. Presidente, quero agradecer ao Deputado Wilson Santos e também a presença do Presidente do INTERMAT.

Em nome do Prefeito de Rosário Oeste, cumprimento as demais lideranças!

Edileuza, muito obrigado pela sua presença!

Eu fico muito feliz, pessoal, de ter encontrado esse grupo organizado. Eu acho que nós, no Estado, precisamos de mais grupos organizados e, como disse a companheira, sem vandalismo. Um grupo que procura as terras onde estão ociosas, terras do estado que já foram doados, já perderam o tempo de doação, não fez nada. Então, está na hora de recuperar mesmo e fazer o assentamento.

Nós estamos no Século XXI e tudo hoje é *online*, você busca no *Google* e acha. Existe a Lei do Georreferenciamento para as terras particulares e todos os particulares já fizeram o seu georreferenciamento.

O porquê do Estado não criar essa cadeia dominial de todos os documentos do Estado do Mato Grosso, está ali, é você baixar no *Google* que aparece o proprietário, onde é terra do Estado, onde que não é, porque do jeito que está fica muito difícil. Se você vai pedir uma cadeia dominial, um estudo do documento onde você está, se é do Estado, se não é, é uma demora imensa, as pessoas precisam ter um gasto, um custo para aquele documento.

Eu aqui fico triste por isso, porque, como diz o Wilson Santos, isso já não era mais para estar em pauta. Mas, infelizmente, alguém não quer que isso caminhe.

Quero dizer que estamos em contato com o Presidente do INTERMAT, um grande amigo, que entrou lá para trabalhar mesmo, defendendo, com ordem do Governador Pedro Taques.

Quero parabenizar o Governo por ter colocado um Presidente no INTERMAT que realmente está com vontade de trabalhar para a população; temos aqui o Deputado Botelho, que marcou esta Audiência Pública, com esse grande interesse de estar ajudando.

Quero dizer que o INTERMAT agora vai, Deputado Eduardo Botelho, com o Demilson e o Governador imbuídos em nos mostrar onde é do INTERMAT, onde é do Estado e onde é público. Ninguém quer entrar em área particular. O pessoal está procurando uma área que é do Estado. Eu acho que o INTERMAT tem que, por meio da solicitação, do pedido do estudo cadastral, solicitar logo para não ficar o pessoal, um ano, dois anos, sem resolver o problema.

Eu conheço este povo aqui muito bem! O nosso companheiro Flecha, uma grande liderança, há muito tempo está ali. Eu acho que este povo merece ter o seu lugarzinho, a sua terra para plantar, porque já são quatro anos ali acampados e não é fácil. Como diz o Senador Antero, é um povo que merece o seu pedacinho de terra, porque todo esse tempo está ali lutando, debaixo de lona, barraco, falta de água, falta de energia.

Eram essas as minhas palavras. Era o que eu tinha a dizer, porque tem assunto de outro assentamento que nós representamos, mas, infelizmente, essa pauta é do assentamento de vocês e nem vou entrar nesse outro assunto.

Muito obrigado a todos. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Antônio Lemos, pela participação.

Realmente, Antônio, tem outros para resolver, junto com o INTERMAT.

Vamos ouvir o Prefeito de Rosário Oeste Joao Balbino. (PALMAS)

(A PLATEIA SE MANIFESTA: “REFORMA AGRÁRIA QUANDO? JÁ. QUANDO? JÁ! QUANDO? JÁ!”)

O SR. JOÃO BALBINO- Bom dia a todos e a todas!

Quero cumprimentar o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Eduardo Botelho, e em seu nome cumprimento e saúdo todos os Deputados aqui presentes e que estiveram aqui presente.

Quero saudar o Secretário de Estado Cogérsio, e em seu nome saudar todos os Secretários Estaduais; saudar o Superintendente do INCRA, João Bosco, um grande companheiro; saudar os vereadores que vieram em acompanhando; o Presidente da Câmara Municipal de Rosário Oeste, Vereador Benvindo e a Vereadora Selma Anzil... (PALMAS)

Saúda a Edileuza e em seu nome saúdo todas as lideranças de movimentos sociais aqui presentes.

Saúdo em nome do meu amigo Japão todos os rosarienses que se deslocaram do município para estarem aqui lutando pelas famílias, lutando pelo assentamento, lutando para que a situação se regularize.

Venho aqui, Sr. Presidente, dar o meu testemunho a favor do movimento, a favor que a situação seja regularizada.

Sou testemunha, como Prefeito Municipal e como cidadão, do quanto as pessoas ali têm vocação para produzir, do quanto o assentamento, que é um assentamento novo e precisa ser regularizado, já serve de espelho, de vitrine para os demais assentamentos... (PALMAS) ...pela organização que eles têm e pela vontade que eles têm de trabalhar e criar suas famílias de forma digna no local.

Então, quero trazer o meu testemunho, trazer o meu aval enquanto Prefeito Municipal para que possamos, juntos, Assembleia Legislativa, Governo do Estado e EMPAER solucionar esse problema e regularizar essas pessoas que estão dispostas a trabalhar, a produzir, de forma que possamos juntos resolver essa situação e levar dignidade para essas pessoas.

É um assentamento no qual já foi comprovada a sua viabilidade econômica, é muito próximo do município e não precisa de escolas no momento, de posto de saúde, porque nós temos condições, enquanto Poder Público municipal, de atender essas famílias.

Nós estamos aqui pedindo para que saíamos daqui com algum encaminhamento para que possamos efetivamente regularizar a situação dessas pessoas para que elas possam ter segurança para viver, criar suas famílias e produzir.

Que Deus nos abençoe e que consigamos resolver mais esse problema em conjunto, Sr. Presidente.

Muito obrigado. (PALMAS)

(PLATEIA MANIFESTA-SE: “PÁRA, PÁRA! ASSIM EU NÃO AGUENTO, A BURGUESIA QUER ACABAR COM O MOVIMENTO.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Vamos ouvir o Secretário de Agricultura Familiar, Sr. Corgésio Ribeiro Albuquerque.

O SR. CORGÉSIO RIBEIRO ALBUQUERQUE – Bom dia a todos!

(PLATEIA RESPONDE: “BOM DIA!”)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

O SR. CORGÉSIO RIBEIRO ALBUQUERQUE – Bom dia, pessoal!
(PLATEIA VOLTA A RESPONDER: “BOM DIA!”)

O SR. CORGÉSIO RIBEIRO ALBUQUERQUE – Parabéns! Muito bem!
É um prazer imenso estar aqui hoje.

Eu gostaria de agradecer em nome do Governador Pedro Taques à Mesa, o nosso Presidente Eduardo Botelho e os demais Deputados que se encontram e que se encontravam aqui, Deputados Oscar Bezerra, Wilson Santos, Dilmar Dal Bosco e Silvano Amaral.

Quero agradecer ao pessoal da Fonte de Luz em nome da Edileuza.
Parabéns pela sua articulação e movimentação!

Agradeço a Sr^a Raquel, da UM. Tive o prazer de conhecê-la há duas, três semanas, ela foi ao gabinete da Secretaria com a Sr^a Edileuza e mais alguns representantes da Fonte de Luz.

Agradeço ao Renascer, de Jaciara, que conheci hoje; aos Presidentes de bairro de Cuiabá; ao Prefeito João Balbino, excelente pessoa, estivemos nas entregas nos meses passados; a Vereadora Selma Anzil, de Rosário Oeste; demais Vereadores; Secretários de agricultura da região; MAS; a Dr^a Fernanda Amorim, advogada da Assembleia Legislativa; Dr. Wellington, parceiro das caminhadas; Samir, da SETAS, enfim, todos os presentes.

Em primeiro lugar, gostaria de dizer que estou como Secretário desde 2015, como Adjunto, assumi a pasta há aproximadamente dois meses, na titularidade da SEAF.

Eu digo que o Governador teve a felicidade de realmente criar uma Secretaria especificamente voltada à Agricultura Familiar.

Foi determinação dele que realmente realizássemos um trabalho e resgatássemos essa sustentabilidade da nossa agricultura familiar, que ao longo do tempo, como disse o Deputado Wilson Santos, desde Dante de Oliveira, ficou realmente voltada às costas de toda a articulação, de toda a engrenagem que necessitaria, porque não é só entregar muda na praça, não é só entregar despoldadeira ou farinheira.

Existe todo um mecanismo, desde a variedade que vocês implementarão na área de vocês, na assistência técnica, a transferência de tecnologia, comercialização, produção e empresa âncora. É uma logística. Se um elo desses é quebrado, realmente não adianta furar somente poços para tanque de peixes, se a ração é 50% do custo. Então, tem que ter uma programação, tem que ter estudos.

Vendo isso, nós conseguimos articular com diagnósticos, Essas são sementes plantadas que vocês vão ver os frutos ao longo dos anos, dos próximos anos.

Nós criamos um plano estadual de agricultura familiar e, como a Raquel disse, não é um plano de governo, mas plano de Estado, que você vai ver isso ao longo de dez, vinte anos, para ficar valendo.

Dentro dessas diretrizes, mapeamos cinco eixos com diagnósticos que seriam: a sustentabilidade dessa produção, a comercialização, assistência técnica, a governança, a questão ambiental e fundiária, que são reivindicações de vocês. E nada é mais justo.

Como o Deputado Wilson Santos falou, essa não era uma discussão que deveríamos fazer em 2020, devido a todo um processo, mas vemos, de uma maneira bem clara, eu sou engenheiro agrônomo, estou como Secretário, que hoje o mundo clama por alimento.

Daqui a cinquenta anos, em 2050, como foi falado, seremos 9 bilhões, e falamos que em termos de celeiro de produção Mato Grosso é privilegiado.

Vocês sabiam que aqui no Estadotem de doze a quinze mil produtores de soja? O agronegócio é importante com certeza, mas vocês representam mais de cem mil famílias aqui do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Estado, vocês têm um potencial muito grande, sabem produzir. A articulação tem que ser feita, e o Governo viu essa movimentação. Não só o Governo, o mundo observa isso, o mundo está vendo as cidades.

Os grandes precisam mais de vocês, que são considerados pequenos agricultores, mas não vejo dessa forma. Vejo que o agronegócio é desde aquele que planta um hectare a cem mil hectares de soja, vocês têm que se nivelar dessa forma, porque vocês são guerreiros.

Estive esse fim de semana, meio de semana para o fim da semana, na região norte do Estado. Estive em Santiago do Norte, Gaúcha do Norte, Porto Alegre do Norte e Confresa, andando e fazendo visitas no lugar que foram feitas as entregas. E me impressionei com a cidade, cidade não, ainda é Distrito de Paranatinga, que logo ao virar cidade, vai se chamar Santiago do Norte.

E aí acho que vem a consciência do grande produtor, porque eles precisam mais de vocês do que vocês deles. No sentido da parceria, lá tem um cidadão chamado Caçula, ele está montando uma feccularia, e ele percebeu que necessita do pequeno ou como digo, precisa da Agricultura Familiar presente no Município, para conseguir uma parceria com pessoal em módulos, de modo a conseguir uma produção e abastecer o comércio da cidade.

Hoje, falamos que 70 a 80% da produção vêm da Agricultura Familiar, na verdade não é o agronegócio que alimenta o mundo ou as cidades, são vocês que plantam vocês que trazem à comida, e isso temos a consciência.

Em cima disso começamos a preparar o laço. Até anotei aqui, em relação ao plano estadual que já foi criado aqui para o Estado de Mato Grosso. A economia solidária que casa muito bem com o que vocês fazem.

O Estado está formatando essa Lei, o diagnóstico já está pronto e vamos formatar a Lei da comida solidária. A questão da agroecologia, do crédito fundiário, é uma questão que a gente vem lutando desde o começo da gestão, acredito que retome ainda. Estava falando com a Raquel, lá de Brasília, o próprio Secretário Jefferson também sinalizou, mas faltam alguns ajustes para retomarmos o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar – SUSAF.

Desde 2012, estamos trabalhando até esse momento; acredito que até Assembleia está aqui junto com os Deputados fazendo a regulamentação desta Lei, que será muito importante para vocês.

Então pessoal, só tenho um minuto agora para falar.

Quero dizer que nós estamos à disposição. A Raquel está aqui, e nós vamos criar um grupo de trabalho para agregarmos valores. A Edileusa esteve lá, nós estamos à disposição de vocês, porque nós temos que estar à disposição de vocês.

A técnica tem que estar primeiro que a política, seja em qualquer Secretaria do Estado, porque se encontrarão lá na frente, a técnica com a política. Isso é a política de resultados.

Então, eu só tenho a agradecer; agradecer ao Governador Pedro Taques que determinou que não deixasse nenhum cidadão para trás. E nós estamos procurando não fazer, não deixar. Vocês são gigantes, porque quem não reconhece o passado jamais terá futuro. E para quem não sabe aonde quer ir, qualquer lugar serve, mas eu tenho certeza de que vocês sabem aonde querem chegar. Muito obrigado, pessoal! (PALMAS)

(A PLATEIA SE MANIFESTA DIZENDO: “REFORMA AGRÁRIA QUANDO? JÁ! SEM MOVIMENTO NÃO HÁ LIBERDADE!”.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Com a palavra, o Sr. João Bosco Moraes, Superintendente do INCRA de Mato Grosso. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

O SR. JOÃO BOSCO MORAES – Primeiramente, quero agradecer a Deus por mais esta oportunidade de estarmos reunidos com os trabalhadores, reunidos neste Parlamento; agradecer ao Presidente da Casa, Deputado Eduardo Botelho, demais Deputados, Oscar Bezerra e Dilmar Dal Bosco, que já saiu.

Deputado Silvano Amaral, Secretário de Agricultura, Presidente do INTERMAT, Diretor do INTERMAT, Prefeito de Rosário Oeste, João, amigo nosso, a Edileuza, a Raquel, Guimar da região Sul, Sr. Jesus, de Tesouro, Vereadores, Presidente de bairro, em especial a Vereadora Selma que nós conhecemos faz muito anos.

A mãe dela foi uma grande guerreira aqui da Baixada Cuiabana, Rosário Oeste, a Dona Verônica, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores. Ela foi Presidente do Sindicato de Rosário Oeste e as filhas realmente, estou vendo a outra filha dela.

Mais uma vez, lembro os nossos representantes do INCRA que, também, estão aqui, o nosso Assessor de Comunicação Social, o nosso Ouvidor Agrário Regional.

Levante aí, Adair, por favor!

(NESTE MOMENTO, O DR. ADAIR SE LEVANTA – PALMAS.)

O SR. JOÃO BOSCO MORAES - Hoje, ele é Ouvidor Agrário Regional. A questão de conflito agrário em Mato Grosso, Federal, é com o Dr. Adair.

O Shiru, também, que não está aqui presente!

Enfim, peço desculpas a algumas pessoas que deixamos de citar.

A Dr^a Fernanda, nós temos conversado bastante com ela, é Procuradora da Assembleia Legislativa.

Eu sei que o tema aqui é especificamente o Assentamento Fonte de Luz, mas quero registrar, rapidamente, que foi colocado até pelo Deputado Wilson Santos e por outros Deputados, que a questão de reforma agrária e regularização fundiária são metas de Governo. Cada Governo que passa tem sua meta. Eu não vou entrar no mérito, mas, hoje, o INCRA Nacional tem uma meta a cumprir. A meta é a regularização fundiária mais especificamente a documentação definitiva dos mais de 500 assentamentos criados no Estado do Mato Grosso. Nós temos metas! Foi, inclusive, tabulado no ano passado que titulássemos, no mínimo, 2.000 propriedades dos assentados e este ano estamos, também, com uma meta de 3.000 parcelas que têm que ser tituladas. Enquanto coloca como meta é prioridade da regularização fundiária.

Desses 3.000 este ano nós já elegemos, Prefeito João... O senhor já viu a movimentação? Vamos, queremos... Vamos, não, queremos estar na meta de titular, em Rosário Oeste, 500 parcelas dessas 3.000. E Forquilha do Manso, Raizama e Boa Esperança estão trabalhando para serem tituladas este ano com a documentação definitiva desses assentamentos.

Em Rosário Oeste fizemos vistorias em 6 propriedades com a finalidade de adquirirmos esses imóveis para assentamentos de trabalhadores rurais, mais especificamente para atender a Dona Edileuza, o movimento dela, a ANU.

A que está mais adiantada, Edileuza, é a Fazenda 3R com 313 hectares, que é para atender vocês, também. Foi colocado que tem mais de 800 famílias para serem assentadas e no Assentamento Fonte de Luz tem 83 famílias. Então, esse é um imóvel que está mais adiantado.

Enfim, quero colocar para este Parlamento, para o Poder Municipal, que o INCRA está aqui, hoje, presente para discutir e se colocar à disposição para em conjunto termos uma saída. O INCRA está à disposição para fazer isso, o INCRA de Mato Grosso, o INCRA Nacional.

Hoje, nós temos um Diretor Nacional que é de Mato Grosso, o Dr. Clóvis Figueiredo, que está lá em Brasília. Estamos falando aqui em nome dele. Ele nos pediu que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

colocássemos isto, que o INCRA Nacional está à disposição. Então, estamos aqui para no que for possível acordarmos juntamente com vocês.

Em especial, quero parabenizar o Presidente desta Casa, Deputado Eduardo Botelho, pela sensibilidade de discutir esse tema neste Parlamento, um tema realmente complexo, de décadas, mas colocou o Parlamento à disposição.

E parabenizar, Edileuza, o movimento de vocês, Raquel, pela forma que vocês vêm conduzindo o trabalho de vocês. É um movimento pacífico! Isso é importante! Não tem radicalismo, tanto é que estão aqui a Assembleia Legislativa fazendo esta conversa, os Paramentos, os poderes constituídos, Secretário de Agricultura, Diretor do INTERMAT, Superintendente do INCRA, Ouvidoria Agrária Nacional, Prefeito João.

Parabéns pela sua condução, Raquel, também nacional!

No País existem, hoje, pelo menos que nós lembramos, 04 movimentos nacionais, e vocês formaram a ANU-Ação Nacional Unificada com o objetivo de conversar, dialogar e achar encaminhamento. A prova é que estão aí os produtos já de feiras. Eu sei que vocês têm uma proposta de feira aqui, em Mato Grosso, na Região Sul. Vocês já pediram, inclusive, a alguns Paramentos apoio. Então, quero parabenizar o movimento de vocês. Passe à direção nacional.

E o INCRA de Mato Grosso está à disposição!

E, apenas, para colocar que estamos aqui, vamos entrar, estamos à disposição para discussão e encaminhamento.

João, com certeza, vai sair um encaminhamento positivo. Como já foi colocado, nós já tivemos umas duas audiências com o Governador Pedro Taques, que eu me lembro – não é, Edileuza? –, com INTERMAT, com EMPAER, vai sair o encaminhamento.

Estão todos de parabéns, parabéns a organização de vocês, que Deus continue abençoando e que saia encaminhamento positivo hoje aqui. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado, Presidente João Bosco, que é uma pessoa muito dedicada ao trabalho de regularização, muito respeitada no meio e muito querida também.

Obrigado pelo apoio!

Vamos ouvir o Sr. Demilson, mas quero registrar a presença do ex-Governador, Ex-Senador, Ex-Deputado, ex quase tudo, Júlio Campos (RISOS), que está aqui também, uma figura queridíssima nossa aqui.

Sr. Demilson, a palavra está com o senhor.

O SR. DEMILSON NOGUEIRA MOREIRA – Bom dia a todos!

(A PLATEIA RESPONDE: “BOM DIA!”)

O SR. DEMILSON NOGUEIRA MOREIRA – Quero saudar o nosso Presidente Eduardo Botelho, que nos convidou e nos convocou para estar com os senhores nesta Audiência Pública de grande relevância não só para Rosário Oeste, mas para todo Mato Grosso.

E quero dizer que voltar à Assembleia Legislativa, de onde eu sou servidor, é sempre um prazer, principalmente, para tratar de um tema tão importante quanto esse. Quero saudar o Prefeito João, os Vereadores de Rosário Oeste; os movimentos sociais organizados, os que estão na presença da Sr^a Edileuza, da Sr^a Raquel; o ex-Governador Júlio Campos; Sr. Lemes; Sr. João Bosco; os meus colegas de INTERMAT, Dr. Jeová e a Dr^a Iza, que estão aqui conosco; os Deputados que, por outros compromissos, já não estão aqui conosco: Deputado Oscar Bezerra e o Deputado Wilson Santos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

De plano, quero dizer aos senhores: tenho no INTERMAT um parceiro, estou a presidi-lo há um mês e um dia. Quando do ato da minha nomeação, eu perguntei ao Governador: quais são as diretrizes? Ele respondeu numa única palavra: “Trabalhar.”. E é nesse propósito que estamos no INTERMAT. Já tive o privilégio de receber a Sr^a Edileuza, a Sr^a Raquel e todos os movimentos que têm nos procurado no INTERMAT.

Aproveito para anunciar nesse momento... Em que pese a, hoje, estarmos aqui para tratar dos 21 assentamentos que existem em Rosário Oeste, para tratarmos da vida de 21 mil cidadãos, aproximados, que estão ali e para tratarmos de 62 mil hectares de terra.

Prefeito, o INTERMAT tudo que quer fazer nesse momento é ajudar, é participar, é estar junto na solução dos problemas que afligem esses 21 assentamentos, para isso nós precisamos da sua presença, precisamos de uma cooperação técnica com o Município de Rosário Oeste.

O INTERMAT padece da falta de servidores, o que nós temos é muita vontade de trabalhar e assim queremos fazer, para isso eu chamo o senhor, eu chamo a Câmara Municipal, vamos sentar e ver o que é possível nós tratarmos de cooperação técnica para resolvermos o problema desses 21 assentamentos e dessas 21 mil famílias, dessas 1.200 famílias, desculpem, eu já troquei até o número, me emocionei, e também dessas 62 mil hectares de terra, a orientação do Governador Pedro Taques, ao me levar para o INTERMAT, era promover a regularização fundiária em Mato Grosso, promover a regularização urbana nas cidades.

Em Cuiabá, nós trabalhamos hoje em torno de 40 mil famílias. Vejam vocês a importância que nós temos e a orientação do Governador para que se faça. E nós estamos presentes.

Nós estamos presentes em Juína, onde nós já vamos iniciar a entrega de títulos naqueles assentamentos onde, infelizmente, houve problemas.

Nós estamos presentes no Pai Joaquim, inclusive ontem estivemos lá participando da posse da nova diretoria, são 100 famílias, no máximo em 06 meses entregaremos os títulos.

Zumbi dos Palmares, uma parceria com o INCRA, aqui eu quero prestar as minhas homenagens ao Ex-Prefeito Adair José e ao João Bosco, que é o Superintendente do INCRA, em conjunto estamos realizando trabalhos para entregarmos Zumbi dos Palmares em aproximadamente 90 dias. Não é, Adair?

O SR. ADAIR JOSÉ ALVES MOREIRA (FALA FORA DO MICROFONE) – No máximo.

O SR. DEMILSON NOGUEIRA MOREIRA – No máximo.

Então, esses são os compromissos que o INTERMAT está fazendo.

Estivemos também no Brejinho I e III e também nos comprometemos em ali entregarmos o quanto antes, firmamos uma cooperação técnica com a Associação do Brejinho I e Brejinho III.

Então, essa é a proposta que o INTERMAT está levando, nós pedimos uma contrapartida e nós devolvemos os títulos registrados na mão de cada um.

Esta é a orientação que o Governador Pedro Taques passou à diretoria do INTERMAT: “vamos titular, vamos entregar a dignidade a essas pessoas”.

Como nós estamos tratando de Rosário Oeste, eu não vou me alongar muito, até porque já me dirigi ao Prefeito e aos Vereadores que aqui estão propondo um acordo de cooperação para em 01 ano findarmos tudo isso aí.

Vocês irão perguntar: “Mas o Governo presente, o Governo de Pedro Taques encerra no dia 31 de dezembro?” São ações de governo, elas continuam. Nós iniciamos e o próximo Governador conclui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Então, essa é a proposta que nós apresentamos, até porque o Prefeito disse que nós tínhamos que sair daqui com algo concreto. Não é, Prefeito?

Então, o Intermat apresenta aqui para o senhor uma proposta, uma cooperação técnica, o senhor nos ajuda com os servidores e nós vamos para cima e vamos resolver o problema de Rosário Oeste. (PALMAS)

Eu recebi uma correção: “para o povo”... A proposta é a conclusão dos trabalhos para fazermos a titulação daqueles assentamentos que são do Intermat...

(A PLATEIA SE MANIFESTA - INAUDÍVEL.)

O SR. DEMILSON NOGUEIRA MOREIRA - Nós estamos... não! Veja o seguinte: eu, Demilson, tenho limitações, e a proposta que o Intermat faz nesse momento é de promover a regularização. Então, a nossa fala é nesse sentido, de promovermos a regularização das terras que pertencem ao Governo de Mato Grosso, onde há demanda judicial nós não podemos chegar entrando de qualquer forma. A orientação que eu tenho do Governador Pedro Taques, repito, a orientação que tenho é para promovermos a regularização das áreas que pertencem ao Governo de Mato Grosso. Quanto às demais, podemos ir conversando, como o Governador conversou sobre o Vale do Juíno, que, em um decreto, ele trouxe mais um assentamento para nós regularizarmos, que é o Vale do Juíno.

Demandas existem. Onde for possível a entrada, nós vamos. Agora, não falamos enquanto juízes, nós falamos enquanto órgão administrativo, esse é o nosso comportamento e é assim que nós vamos trabalhar.

Então, a proposta que eu trago hoje, em nome do Governo de Mato Grosso, em se tratando de Rosário Oeste, é: nessa cooperação com o Prefeito, devidamente autorizado pela Câmara Municipal, que está aqui muito bem representada, acelerarmos. Essa é a proposta que trago.

Quero agradecer a cada um dos senhores que estão aqui, desejo um feliz retorno para as suas casas. E juntos, com a Assembleia Legislativa, com o Governo de Mato Grosso, vamos promover o que é pertinente ao INTERMAT.

Grande abraço a todos! (PALMAS)

A SR^a RAQUEL CAMPOS DE LIMA - Sr. Presidente, me permite só uma pergunta?

Não sei se estaria em aberto aqui uma questão de debate, é que é só uma fala...

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Pode fazer a pergunta.

A SR^a RAQUEL CAMPOS DE LIMA - Certo.

O objetivo da Audiência hoje é devido à área que nós estamos pleiteando, que é possuidora da Empaer.

Quando eu fiz a pergunta: “e para o povo”, seria isso. Não é que estamos debatendo uma questão jurídica, eu entendo todo o trâmite jurídico e talvez não fosse resolvido aqui, mas eu acho que a resposta que essas pessoas estão buscando da Empaer é exatamente isso. Como pode uma terra tão ociosa permanecer a um Instituto que tem um compromisso com a agricultura familiar? Hoje estamos aqui pleiteando que essas 82 famílias permaneçam nessa área para desenvolver ainda mais aquilo que já fazem. O restante que está ali aguardando, que são as 70 cadastradas...

O SR. DEMILSON NOGUEIRA MOREIRA - Vamos objetivar.

A SR^a RAQUEL CAMPOS DE LIMA - ... vão para o Incra.

O SR. DEMILSON NOGUEIRA MOREIRA - O convite que recebi era para tratarmos de um todo em Rosário Oeste. Não especificamente da questão que envolve a Empaer.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

A senhora deve ter conhecimento de que há um acordo celebrado e essas famílias permanecerão naquela área, enquanto o INCRA busca uma forma de assentá-las. Então, esse é o conhecimento que tenho. Inclusive, se eu não me engano, como eu disse, eu estou há um mês e um dia no Intermap, busquei me orientar e me informar acerca dessa situação. O que existe ali, que foi acordado, é que as pessoas ocupariam os 15 hectares e o INCRA iria buscar um meio de assentá-las. É o conhecimento que tenho.

Agora, se você me cobrar: “Decida.” Eu não vou decidir, até porque nós não estamos discutindo neste momento essa decisão. É uma decisão de Governo. A área é destinada para fins científicos da Empaer. Então, como não vamos debater neste momento, é prestação de informações. A Audiência Pública visa isso.

O que eu tenho a dizer a vocês, o conhecimento que tenho em relação à área da Empaer, é que os assentados permanecem naquela área, fazem a colheita, e o INCRA está buscando uma área para assentá-los. Além disso, eu não vou debater, até porque o momento, a Audiência Pública... é para isso? Mas falo de 21 assentamentos, então, não tem como debatermos. E posso recebê-los novamente no Intermap, como já os recebi. Nós recebemos todos. Somos servidores públicos. Estamos lá para receber a qualquer momento.

Tratar especificamente dessa área, neste momento, cobrando que faça isso, que faça aquilo, eu repito, há um acordo com o INCRA, e ele vai assentar. Tranquilamente, nós confiamos no trabalho do Bosco, confiamos no trabalho do Adair e de todos os colegas do Intermap.

A SR^a RAQUEL CAMPOS DE LIMA – Certo!

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Demilson, pela participação!

Eu quero registrar a presença do Sr. Guimar Rodrigues de Oliveira, Coordenador Estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais 13 de Outubro e Ação Nacional Unificada, ele representa vários municípios aqui. Cristiane Anzil, Tesoureira do Sindicato Rural do Município de Rosário Oeste... Pessoal, vocês se cansaram? Não estão mais batendo palmas, o que foi? (PALMAS)

Palmas para a Cristiane Anzil; Marcelo Aquino, Diretor Financeiro do CONSEG - Município de Barão de Melgaço; Jesus Garcia Genuíno, Presidente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Município de Tesouro; Elias Nunes de Barros, Presidente do Movimento do Vale do São Lourenço.

Nós temos ainda cinco inscritos, eu quero fazer o seguinte: vamos dar um tempo pra cada um, porque na verdade o nosso tempo regulamentar até já acabou, mas eu vou dar aqui dois minutos para cada um. Procurem ser bem breves por causa do tempo, nós estamos transmitindo ao vivo, direto pela *TV Assembleia*, então, tem toda uma regulamentação. Emídio de Souza, Diretor Presidente da Associação Comunitária de Habitação de Mato Grosso. (PALMAS)

É um velho conhecido que tem muito tempo de luta. Desde 1990 que eu trabalhava na CEMAT ele já estava lá correndo atrás para colocar energia nos...

O SR. EMÍDIO ANTÔNIO DE SOUZA - Boa tarde a todos e a todas!

Cumprimento a mesa na pessoa do nosso Presidente da Assembleia Deputado Eduardo Botelho, muito bem essa Audiência Pública, porque nós estamos tratando principalmente das áreas consideradas glebas, consideradas áreas devolutas.

Nos anos 70, nós sabemos que aquelas pessoas que tinham influência no Estado, eles deram permissão para várias pessoas com 100 hectares... Aquele determinado fazendeiro cercou 100 mil hectares, 10 mil hectares, mas a permissão que o Estado deu foi 100 hectares. Sabemos disso, e a dificuldade para fazer o assentamento definitivo de famílias que realmente precisam é

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

praticamente como tartaruga, principalmente aqui no Estado de Mato Grosso. Por quê? Porque a influência desses latifundiários é muito grande.

Mas falando de Rosário Oeste, falando de Edileuza, do Flecha, nosso amigo Flecha, e dessas 80 famílias que precisam do assentamento naquele mesmo local ou vizinho, creio que o INTERMAT, o INCRA tem condições, sim, de resolver. E isso já tem aval do Governo do Estado, do Governador Pedro Taques.

Assim como a nossa comunidade do complexo Paraíso, também, é uma gleba, nós temos dificuldades. É uma novela de 20 anos e, ainda, temos um pequeno pedaço para resolver para 300 famílias. Mas tenho certeza que o Governador Pedro Taques já determinou ao Presidente do INTERMAT e ao nosso amigo Bosco, do INCRA, que admiro muito o trabalho e que vai buscar uma solução imediata para vocês no assentamento.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Sr. Emídio, pela participação.

Com a palavra, a Sr^a Ezilia Frederico de Paula Meira, Presidente do Assentamento Monte Carmelo.

A SR^a EZILIA FREDERICO DE PAULA MEIRA - Bom dia a todos e a todas!

Bom dia, Presidente desta Casa com o qual nos encontramos - não é Presidente? - há 4 anos em cima do aterro sanitário. Já tentei por “n” vezes encontrar com Vossa Excelência, mas não tive a oportunidade.

Espero em Deus que o Assentamento Fonte de Luz seja resolvido e que vocês não sejam massacrados como foi o Assentamento Monte Carmelo. Que o sonho de vocês não acabe como acabaram com o sonho do Assentamento Monte Carmelo. Hoje, nós temos outra conversa no INTERMAT com o Dr. Jeová...

Inclusive, hoje, eu vou lá, não é doutor?

Temos outro rumo, porque o INTERMAT já nós comunicou que não voltaremos mais para a terra, a terra da qual sobrevivemos, onde plantamos, colhemos e moramos por muitos anos. Infelizmente, o INTERMAT nos comunicou dessa forma, mas espero em Deus que vocês construam seu sonho ali em cima. Eu vou orar por todos vocês.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Com a palavra, o Sr. Fernando Luiz, o Flecha. (PALMAS)

O SR. FERNANDO LUIZ NAZÁRIO (FLECHA) - Bom dia a todos e a todas!

(A PLATEIA RESPONDE: “BOM DIA!”)

O SR. FERNANDO LUIZ NAZÁRIO (FLECHA) – Primeiramente, eu quero agradecer a Deus pela oportunidade, Deputado, de estarmos reunidos para debater, nesta Audiência Pública, em nome do Assentamento Fonte de Luz.

Quero agradecer, em nome do Deputado Eduardo Botelho, a todos que compõem a mesa e que vieram debater sobre essa questão do Assentamento Fonte de Luz.

Eu vejo que altas questões foram colocadas em relação ao nosso acampamento, mas vejo que falaram muita coisa que ficou fora do nosso contexto.

Quero dizer que as famílias que moram, hoje, em Rosário Oeste – eu não digo os acampados, mas os que moram – querem, Deputado, na verdade, permanecer naquela na verdade. Eles não querem sair daquela área. (PALMAS) Eles vieram com esse objetivo, acreditando que Vossa Excelência, quando procuramos o senhor para que fosse feita esta Audiência Pública... Eu sou

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

uma pessoa que acreditei e acredito no trabalho de Vossa Excelência nesta Casa como Presidente. Eu trouxe a Sr^a Edileuza, levei a Edileusa ao seu gabinete e prontamente Vossa Excelência nos recebeu e nos atendeu para que fosse feita esta Audiência Pública.

Quero dizer a todos do Assentamento Fonte de Luz que essa luta não é fácil, mas, primeiramente, temos que ter Deus na frente. Quando fizemos as nossas orações no Assentamento Fonte de Luz é porque acreditamos, primeiramente, em Deus e, depois, nas autoridades da terra.

Por isso temos aqui o Deputado Eduardo Botelho que abraçou essa causa e creio que com o nosso Prefeito de Rosário Oeste, João Balbino, que está sempre disposto a nos receber na quarta-feira, eles vão achar uma solução para que aquela área seja do Assentamento Fonte de Luz, dos moradores do Assentamento Fonte de Luz, porque os moradores do Assentamento Fonte de Luz moram naquela área... Muitos falaram que lá não se produz com um pedaço de, apenas, 10x20, 10x50, mas essa é a prova que as pessoas que moram lá são capazes de plantar, de produzir e de suprir não só a cidade de Rosário Oeste, mas de outros locais para que sejam alimentadas as famílias daquela região.

Eu creio, em nome do Senhor Jesus, que tudo é possível! (PALMAS)

Eu agradeço todos os movimentos que estão aqui participando, que estão nos dando forças como o Guimar, o Jesus, o Elias e outros. Nós estamos aí para lutar. Eu creio que a nossa vitória vai chegar, em nome de Jesus.

Reforma agrária quando? (“JÁ!”) Quando? (“JÁ!”) Quando? (“JÁ!”)

É isso aí, pessoal!

Muito obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Muito bem, Flecha!

Vamos ouvir o Sr. Paulo Sérgio Gomes de Almeida.

O SR. PAULO SÉRGIO GOMES DE ALMEIDA - Bom dia a todos!

Eu agradeço o convite da Edileuza, o convite do Assentamento Fonte de Luz, que está muito bonito, bem participativo, a produção.

Agradecer o Deputado Eduardo Botelho pela oportunidade.

Jaciara, Edileuza, veio aqui para apoiar o Assentamento Fonte de Luz, apoiar Rosário Oeste, porque Mato Grosso precisa do homem do campo, da mulher do campo, porque sem a mulher do campo o homem não faz nada.

Eu peço aqui, Sr. Presidente, que a Assembleia Legislativa dê mais apoio aos acampamentos que fornecem a mesa do cidadão brasileiro, do cidadão europeu e de todo o mundo, porque nós que estamos ali suando precisamos de apoio dos nossos governantes, mas de apoio de verdade.

Quero pedir, Deputado, que na próxima audiência que tiver com os acampados traga o IBAMA, traga a SEMA, porque nós precisamos, pois as nossas nascentes estão se acabando. Jaciara está pedindo socorro por toda poluição que está tendo lá dentro.

Eu quero deixar aqui o meu agradecimento a todas as pessoas que estão aqui.

Agradeço a você, Edileuza, por ser essa mulher de guerra que luta com o povo.

E vocês, mulheres, se espelhem nela, porque é uma vencedora. (PALMAS)

Obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Muito obrigado!

Vamos ouvir a Sr^a Selma Anzil. Depois ouviremos o Ouvidor do INCRA e nós encerraremos. (PALMAS)

A SR^a SELMA ANZIL - Bom dia a todos e todas!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Em nome do Presidente, Deputado Eduardo Botelho, cumprimento todos os presentes!

É uma satisfação estarmos aqui, hoje, para discutir o Assentamento Fonte de Luz, haja vista o Presidente do INTERMAT já ter feito a minha fala. Eu ia cobrar aqui a questão da regularização dos assentamentos do Município de Rosário Oeste, onde temos 21 assentamentos.

O INCRA, inclusive, também é parceiro. Acho que tem que entrar nessa parceria, João, não só o INTERMAT, mas o INCRA e a Prefeitura também.

Precisamos resolver a situação de mil e duzentas pessoas que já eram proprietárias dos seus imóveis, passaram a ser assentamentos e ficaram lá, hoje, de mãos atadas sem poder registrar as suas áreas, porque depende do georreferenciamento do perímetro total.

Agradeço ao novo Presidente, já conversei várias vezes como o Sr. Jeová. Não é Sr. Jeová? Agora, novo Presidente Demilson, vamos bater a sua porta, sim.

Nós vimos crescer o Assentamento Fonte de Luz. Parabéns a todos aqui presentes! Sabemos que lá têm pessoas nossas, do Município de Rosário Oeste; sabemos que vieram pessoas de fora para trazer riqueza para o nosso município.

Eu andei pesquisando na *internet* e vi que o Governo do Estado, em 2005 - acho que em 2004, mais ou menos -, doou uma área para ser a Agroindústria Rosário. Por que doaram um perímetro tão grande para a construção de uma agroindústria que não deu certo?

Causou, Sr. Presidente, muitas dívidas dentro de Rosário. Muitos produtores rurais contrataram créditos para produzir a rama de mandioca, mas não conseguiram êxito. Por quê? A feclaria em pouco tempo quebrou. Ela não deu nem 20 empregos, conforme estava lendo agora aqui. Não deu 20 empregos, não demorou muito tempo dentro do município e, pasmem, quando a Raquel disse aqui, denunciando, e eu conclamo a denuncia dela e peço que o Governo do Estado e o INTERMAT se responsabilizem, porque essa área, hoje, não é mais da agroindústria, não! Essa área foi vendida por mais de um milhão de reais. (PALMAS)

Então, Governo do Estado, tome providência, procure trazer para o que é seu, porque na época pode doar para uma agroindústria e hoje não podemos doar para 86 famílias que querem produzir dentro do campo? (PALMAS)

Eu acho um absurdo fazermos programas e não resolver. Agora, precisamos resolver a situação. Ninguém quis que vocês estivessem lá, mas hoje vocês estão e estão de fato! Vocês não têm que sair dessa área! Vocês têm que continuar trabalhando. O Governo do Estado é que tem que se moldar e reconhecer.

A EMPAER foi muito boa enquanto deu frutos, mas não da mais. Sabemos que lá é uma extensão para que possa fazer pesquisa. Mas se pesquisa o que dentro daquela comunidade? Não se pesquisa mais nada! (PALMAS)

Eu falo mais ainda, Sr. Presidente, eu acho que o Governo do Estado tem que olhar essas áreas ociosas e não se possibilitar mais, porque temos áreas que não se faz nada. Temos do lado, ainda, o Batalhão, onde está lá aquele monte de terra que nada se faz.

Vocês estão certos! Continuem nessa batalha e contem com esta Vereadora para ajudá-los! (PALMAS)

(PLATEIA SE MANIFESTA DIZENDO: REFORMA AGRÁRIA QUANDO? JÁ!)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado, Selma!

Com a palavra, o Sr. Adair José Alves Moreira.

O SR. ADAIR JOSÉ ALVES MOREIRA - Bom dia, pessoal!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

A nossa proposta, Sr. Presidente, Deputado Eduardo Botelho, é a EMPAER repassar essa área ao INTERMAT e ver a forma legal para a Assembleia Legislativa ajudar nisso. É o INTERMAT fazer o assentamento, o INCRA reconhecer como assentamento para essas 83 famílias que estão lá terem direito aos créditos da reforma agrária, poder fazer lá um projeto produtivo que chamamos, hoje, de PDAS e trazer - nós percebemos que já tem uma experiência de produção - a EMPAER para ajudar nisso.

Eu acho que a EMPAER tem nas mãos uma oportunidade de fazer um projeto piloto ali, de ensinar essas famílias a produzir; ensinar a buscar mercado em Cuiabá; melhorar a qualidade de vida sem precisar tirá-las de lá. (PALMAS)

Eu estive na área. Lá tem mais de 400 hectares. Esse projeto tem tudo a ver... Para que a EMPAER existe? Existe para dar assistência técnica, para ensinar as famílias a produzirem e melhorar a qualidade de vida.

Então, a nossa proposta é assentar nesse local essas 83 famílias e nas demais áreas que o INCRA conseguir adquirir assentar outras famílias.

Nós temos exemplo de projetos bem sucedidos de quintal produtivo, como Marilândia. Inclusive, com esse projeto deu tanta projeção que Marilândia conseguiu fazer um Senador da República.

Então, eu estou vendo que é uma oportunidade à EMPAER desenvolver esse projeto agregando essas famílias. Não precisa expulsar as famílias de lá para fazer o que é dever e missão da EMPAER.

Então, que a Assembleia possa, junto com a Procuradoria, ver a forma legal de transferir essa área para a INTERMAT, o INTERMAT fazer o assentamento, o INCRA editar a Portaria, reconhecendo como assentamento e fazer lá um quintal produtivo, um PDAs, e essas famílias não saírem de lá.

Eu acho que vocês não devem sair. Se precisar lutar por isso, a Ouvidoria luta junto. Mas, a proposta é não sair de lá e fazer disso um projeto piloto para o Estado de Mato Grosso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Bom, nós já tínhamos encerrado o tempo, mas tem uma pessoa aqui que pediu para falar e eu acho que dois minutos podemos conceder a ele.

Vamos ouvir o Guimar Rodrigues de Oliveira, Coordenador do Movimento Estadual dos Trabalhadores. (PALMAS).

O SR. GUIMAR RODRIGUES DE OLIVEIRA – Quero agradecer a Deus por nos proporcionar esta oportunidade e desejar a todos um bom dia!

Eu cumprimento, em nome do Presidente desta Casa de Leis, Deputado Eduardo Botelho, os componentes da mesa; cumprimento, em nome da Edileuza e da companheira Raquel, todos os movimentos aqui presentes; cumprimento, em nome dos meus companheiros homens e companheiro das mulheres para fazer a luta, a todos em nome do companheiro Flecha.

Sr. Presidente, eu quero ser bem breve.

Aproveitando esta oportunidade, quero dizer que pelo tempo que essa companheirada está em Rosário Oeste lutando por esse pedaço de terra para produzir alimento numa área que estava ociosa, abandonada, depois que foi para lá querer tirá-lo ao de deixar regularizar em nome de cada um aquele pedaço de terra para produzir alimentação à mesa dele e da população de Rosário Oeste, que é muito mais importante do que deixar lá abandonada...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

O carro-chefe desta Audiência hoje foi esse problema, esse conflito agrário em Rosário Oeste. Mas o que estamos discutindo hoje, aqui, neste momento foi quem puxou essa discussão, mas há muito mais demanda para o Governo do Estado, pelo INTERMAT, no Estado do Mato Grosso. Temos demanda em Poxoréu; temos demanda em Chapada dos Guimarães, onde quem não precisa ocupa e não produz, e quem precisa, além de não ter esse pedaço de terra em seu nome, ainda, são ameaçados.

Nós reconhecemos a importância do negócio para geração de divisa para o Estado brasileiro, mas 70% da alimentação que vai para a mesa do brasileiro é produzir pela agricultura familiar, que é oprimida, são ameaçados e mortos.

Presidente, eu gostaria que Vossa Excelência estudasse com muito carinho e interferisse nessa questão fundiária do Estado de Mato Grosso.

Aproveitando aqui a presença do companheiro Adair, que é ouvidor agrário regional, e do companheiro João Bosco, que é Superintendente do INCRA, que verifique essa questão, porque nós sabemos que a União tem milhares de hectares de terras aqui no Estado de Mato Grosso produzindo lucros e não divisa social. Está produzindo lucro em nome do capital. É importante? Mas não precisa matar o trabalhador, deixar o trabalhador morrer de fome em nome do lucro de meia dúzia de produtores.

Dá para conciliar o agronegócio e a questão social no campo.

É isso que quero pedir para Vossa Excelência. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Muito bom.

Estamos encerrando e quero chamar o pastor Max Dione para vir aqui na frente.

Quero agradecer os Deputados que participaram aqui, o Deputado Silvano Amaral, o Deputado Dilmar Dal Bosco, o Deputado Oscar Bezerra, o Deputado Wilson Santos, que estiveram aqui e deram sua contribuição.

Já está bem desenhado qual caminho vamos tomar.

Eu acho que não tem mais o que discutir, essa área está lá, já está com as pessoas lá dentro. Tirá-las de lá e arrumar outro lugar? Arrume outro lugar para a EMPAER, então, para eles irem para lá. (PALMAS)

Não vejo sentido em tirar pessoas que já estão lá trabalhando, que já estão produzindo, que já estão dando exemplo.

Eu trabalhei na EMPAER, também estive lá 1977, fez um trabalho relevante para o Estado de Mato Grosso, uma empresa brilhante, ajudou a desenvolver tudo que tem aqui com programas de borrachas, depois com programa da soja e algodão, mas realmente na agricultura familiar nos últimos governos ficou a desejar. Iniciaram alguns projetos pilotos, mas ficou só piloto, nada se desenvolveu.

Trabalhamos aqui para tirar parte do FETHAB, fizemos uma Emenda ao FETHAB, para ser aplicada na agricultura familiar e conseguimos tirar 10%.

Foi uma briga aqui, mas tivemos o apoio de muitos Deputados e nós conseguimos 10% para serem aplicados na agricultura familiar.

Eu acho que temos realmente que nos unir.

A região da Baixada Cuiabana tem tudo para uma agricultura familiar autossustentável, temos terra, pessoas fortes e prontas para trabalhar, temos água, temos tudo.

Não podemos deixar que os latifundiários venham invadindo e tomando, nos espremendo para irmos para a cidade, para, como o Deputado Wilson Santos falou, aumentar as favelas, aumentar a criminalidade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

Nós temos que ficar lá mesmo, produzindo, trabalhando, criando os filhos, fazendo, assim, uma família feliz.

Temos no entorno de São Paulo - fui lá e visitei muito - e eles vivem tranquilamente com uma pequena quantidade de terra.

Por que nós também não podemos?

Precisamos, sim, de política de governo.

Os últimos governos não fizeram nada para agricultura familiar e nós temos eu falar a verdade: ninguém fez nada até agora!

É muito pouco o que foi feito e nós precisamos desenvolver mais isso.

Isso foi um dos meus compromissos e uma das minhas bandeiras quando me candidatei a Deputado, defender a agricultura familiar.

Eu sou da roça também! Tudo o que vocês passam eu passei, tudo o que vocês sofrem eu sofri também com meu pai com uma propriedadezinha para criar dez filhos - o homem era bom, pelo menos para isso. (RISOS)

Então, vivi as dificuldades que tinha, para vir para a cidade estudar, ficar em casa de parente. Hoje já tem escolas rurais boas, que na época não tinham.

Então, eu sei de tudo isso. Por isso eu luto e estou aqui com essa bandeira: defender, ajudar e encontrar solução.

A regularização fundiária é um problema do Estado e ainda não foi colocado como prioridade pelo Estado. Não foi colocado. Nós precisamos dar.

Eu abri mão de recursos da Assembleia Legislativa, passamos dois milhões para o INTERMAT, para que ele contratasse os técnicos para fazer georreferenciamento e prosseguissem com a regularização.

Cedi carro da Assembleia Legislativa - nem pode, mas fizemos - para que as coisas andem, porque o grande problema do Estado é a regularização.

Quero encerrar dizendo a vocês que vocês têm todo o apoio da Assembleia Legislativa.

Vamos dar encaminhamentos às sugestões que tivemos aqui e tivemos sugestões muito importantes, como da Procuradora da própria Assembleia Legislativa e parece-me que ela nos deu um caminho e nós vamos pegar esse caminho, vamos lutar e vamos sair vitoriosos se estivermos unidos.

Temos que estar juntos e unidos nessa luta! (PALMAS)

Vamos fazer um encerramento diferente. O Pastor fará uma oração e vamos pedir a Deus que nos ajude nessa caminhada, que o Espírito Santo esteja conosco e nos dê essa vitória.

Muito obrigado a todos! (PALMAS).

O SR. MAX DIONE SOUZA SANTOS – Bom dia a todos!

Antes de fazer essa oração quero deixar algo bem rapidinho, Deputado Eduardo Botelho e as demais autoridades.

Tenho feito um trabalho social no acampamento há cerca de um ano. Muitos olharam para mim e falaram: mas ele é pastor tão novo? Na verdade, não sou pastor, sou diácono, mas faço o trabalho de um pastor e tenho acompanhado muitos jovens ali, jovens que saíram do vício, jovens que saíram do tráfico, jovens que saíram de prostituição.

É claro que igreja tem em todo lugar, mas o Assentamento Fonte de Luz, Prefeito João Balbino, tem feito um trabalho de ressocialização, tem trazido os jovens de novo para a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

sociedade. Como? Através da igreja e através do acampamento eles conseguem um trabalho no seu dia a dia, conseguem um lugarzinho para ter o seu próprio cultivo.

Eu mesmo, quem diria eu pensar que um dia ia pegar em uma enxada, um dia trabalhar firme.

Quando eu conheci o acampamento, vi os trabalhos - para quem não me conhece, eu sou filho da Edileuza, a Presidente - conheci o trabalho e os cursos.

Por meio do SENAR conseguimos curso de maracujá, corporativismo, conseguimos curso de hortaliças e, quando conheci esses cursos, comecei a ver que nem todo sem terra era vagabundo, porque eu acreditava que todo sem terra era vagabundo. É a mesma coisa falar que todo político é corrupto. Isso não é verdade.

Por esse motivo é que existem os movimentos sociais, que, sim, são verdadeiros, verídicos.

Quem acredita nisso, pode dar um Glória a Deus!
(GLORIA A DEUS!).

O SR. MAX DIONE SOUZA SANTOS – Eu vou fazer essa oração com vocês e quero que vocês orem, crendo na vitória.

A Bíblia fala que a fé do tamanho de um grão de mostarda é capaz de transportar uma montanha para o outro lado.

Se nós todos unirmos a nossa fé, a Bíblia fala que a oração de um justo pode muito ter seus efeitos, se unirmos a nossa fé eu sei que Deus vai fazer um milagre muito grande não só para o Assentamento Fonte de Luz, mas para todos os acampamentos.

Acreditam nisso? Sim ou não? (SIM!).

Só para concluir, não vou tomar mais tempo, já passou o meu tempo, Prefeito João Balbino, eu perguntei para a minha esposa se lá tinha um Centro de Reabilitação para jovens drogados, porque eu só mexo com gente assim, só mexo com gente drogada - quem me conhece sabe como eu sou -, gente viciada, porque eu acredito neles. Deus acreditou em mim, me tirou de onde ninguém poderia me tirar, por isso eu acredito neles e quero conversar com o senhor, por meio do Governo e todos os órgãos se há um espaço para eu trabalhar na cidade com estes jovens, claro, junto com o Assentamento Fonte de Luz. Amém. (PALMAS)

Depois conversaremos, em particular.

Senhor nosso Deus e Pai, em tua presença senhor, queremos entrar neste momento Jesus.

E sabemos, meu Pai, que a sua palavra fala que todas as autoridades são constituídas pelo Senhor, nós sabemos que em tuas mãos está o poder, o domínio e nenhuma palavra pode ser levada, transmitida, autorizada se o Senhor não permitir.

Por esse motivo, quero que o Senhor toque no coração das autoridades maiores, meu Pai. E que o Senhor venha cumprir a promessa feita há dois anos, que o Senhor possa entregar, meu Pai, na mão daqueles que realmente querem um pedacinho de terra para trabalhar, Senhor. Que o Senhor possa cumprir o desejo do coração deles, meu Pai, e que por meio disso, mais almas possam conhecer o seu nome. Porque tudo que for feito, seja feito para a glória de Deus. Amém!?
(PLATEIA SE MANIFESTA - AMÉM!)

O SR. MAX DIONE SOUZA SANTOS - Pai nosso, que estás nos céus!
Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO
ASSENTAMENTO FONTE DE LUZ, DA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE, REALIZADA NO
DIA 18 DE JUNHO DE 2018, ÀS 09H.

devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o Poder e a Glória para sempre. Amém!

Obrigado pela oportunidade. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado a todos.

mim viu?(PAMAS)

Pessoal um bom-dia, um bom retorno para vocês e tenham uma semana abençoada!

Declaro encerrada essa Audiência Pública!

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Alessandra Maria Oliveira da Silva
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Luciane Carvalho Borges;
- Taiza Antônia Noujain;
- Tânia Maria Pita Rocha.

- Revisão:

- Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
- Patricia Elena Carvalho;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antonia de Almeida Maciel;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Sheila Cristiane de Carvalho;
- Solange Aparecida Barros Pereira.